

AS AVENTURAS DE MORGAN

CAPÍTULO I O DEFUNTO E O CANIVETE

Morgan era uma pessoa muito desleixada, quase não tomava banho e quase também nunca trocava de roupas; sapatos e meias e seus apetrechos. Carregavam sempre consigo um velho canivete.

Era um sujeito muito esquisito mesmo. Seus cabelos há muito não via água. Ele era realmente fedorento. Fedia mais do que um cavalo após trabalhar um dia inteiro arando terras. Como então um sujeito desses poderia conviver com outras pessoas?

- Certa vez, este cara chamado Morgan , estava alí parado em frente a um barzinho. As pessoas não agüentavam de tanto mal cheiro.

- Naquele mesmo momento haviam quatro rapazes sentados ao redor de uma mesa naquele barzinho. "eles, por sua vez , combinaram-se e resolveram pregar uma peça terrível em Morgan. Eles atraíram Morgan para o barzinho e lhes disseram que tinha uma linda garota esperando por ele lá atrás , onde havia um campinho de futebol de terra. Lá haviam bastante árvores e desta forma, podia haver muitas sombras e conseqüentemente esconderijos, pois, logo adiante uma densa floresta.

- Os quatro rapazes disseram isto ao moço feio e fedorento Morgan. Ele acreditou naquilo e foi sozinho ao encontro dessa linda garota. Mas, somente ele acreditava nesta garota, pois, para os 4 rapazes era apenas um meio de atraí-lo até o matagal. Morgan logo chegou no local, mas, para sua surpresa, aparecem os 4 rapazes e começaram a fazer chacota com o mesmo, pois, já estavam bêbados e não tinham mais o juízo no lugar. Batiam em Morgan, rasgaram-lhe suas roupas, ele já estava sem a camisa velha e fedorenta, eles o deixou apenas com aquela

velha calças Jean, suja e podre e sua velha bota preta e também muito suja e desgastada. Bateram tanto em Morgan, que este veio a desfalecer...

-Os 4 rapazes se apavoram e naquele momento acharam que tinha matado o sujo Morgan. Decidiram que deveriam enterrá-lo, pois assim, se livrariam de qualquer prova contra eles, já que ninguém sabia que estava ali. Eles não tinham um caixão. Olharam por todos os lados e encontraram velhos caixotes de frutas, quebram os fundos dos caixotes enfileiram-os e colocaram Morgan desfalecido lá dentro e prepararam uma cova rasa e o colocaram e cobriram com pouca terra. Dentro do caixote havia pouco espaço e pouco ar. Os 4 rapazes, realmente acreditavam que haviam cometido um homicídio, mas, mesmo assim voltaram para o bar e continuaram a beber.

- Morgan estava lá debaixo do chão. E de repente ele começa a sentir falta de ar, ele acorda, mas, não vê nada, pois está muito escuro e mal podia se mexer, pois, não havia muito espaço lá. Ele fora colocado de cabeça para cima e em posição de enterro. Ele percebe através do tato, que eram tábuas finas, mas não conseguia rompê-las, pois, suas mãos não tinham como serem levantadas. Morgan se lembra que tinha um velho canivete em seu bolso traseiro. Ele consegue acessar o seu velho canivete arranca-o do bolso com muita dificuldade, mas, consegue assim abri-lo. Morgan agora teria pouco tempo e o ar já era bastante escasso. Ele pega o seu velho canivete e com o braço estendido em direção ao seu joelho, pois não tinha como levantá-lo, pois, não tinha espaço e começa a raspar aquela tabua de caixote. Raspou tanto que suas mãos agora estavam banhadas de sangue, além do que, Morgan ainda se cortou, pois, faltou-lhe habilidade no momento. Morgan já não estava agüentando, suava muito e o ar cada vez mais escasso. Passaram-se quase 3 horas imaginou e finalmente, Morgan sente que uma das tábuas se rompe e a terra invadiu de vez o caixote. Porém, como havia pouca terra em cima, Morgan conseguiu levantar o seu joelho e com isto rompeu rapidamente o restante do caixote. Morgan estava agora todo molhado de suor e sangue. Conseguiu se levantar e saiu cambaleando caminho a dentro.

- Morgan , chegou no bar onde ainda estavam os 4 rapazes e parou em frente a mesa dos quatro. Ele abre o seu velho canivete e fala para os 4 rapazes: "você estão vendo este velho canivete e olhando bem de perto do seu rosto e com as mãos molhadas de sangue, suor e muita terra. "Gritou bem alto para muitos ouvirem", "Vocês estão vendo este velho canivete"? todos ficaram parados. E os quatro rapazes, cada um sentado em sua cadeira estavam com muito medo de Morgan. Neste momento Morgan pega um pelos cabelos e passou o canivete em seu pescoço e o degolou. Os outros tentaram correr, mas, Morgan foi mais rápido e passou o canivete afiado como navalha em volta da mesa e pega os três de uma vez, com um só golpe, todos foram degolados ali mesmo, pois, não tinham como correr e já estavam completamente embriagados e sem muita ação. Morgan após isto, ainda bebe um gole de cerveja que ainda estava sobre a mesa e some no matagal. Não havia polícia e ninguém se arriscou ir atrás de Morgan, pois, além do seu mal cheiro, ele ainda estava armado com o seu velho e assassino canivete.

John

28-01-2008.

CAPÍTULO II

MORGAN O TERRÍVEL

Após cometer aquelas atrocidades naquele bar naquela noite fria, Morgan embrenhou-se na mata escura à procura de refúgio. Ele foi adentrando cada vez mais e nunca parava, estava quase para amanhecer o dia e Morgan já não tinha mais forças para andar, estava completamente descalço, seus pés cheios de bolhas de sangue por toda a sola dos pés. De repente ele avista no fundo da mata fechada, entre os cipós e navalhas de macaco, uma pequena caverna muito escura. Morgan

pensou, "aqui ninguém poderá me achar, pois, andei quase cinco horas entres os espinhos, cipós e navalhas de macaco que me cortaram os braços e pernas, estou muito cansado, preciso dormir um pouco". Morgan ao entrar na caverna, centenas de morcegos acordaram e saíram voando para fora da caverna. Lugar lúgubre; sombrio e funesto. Mas, o que ele poderia fazer naquela hora senão deitar um pouco e esperar amanhecer o dia? Morgan encosta-se em algo e dorme a noite toda. Ele acorda e se vê com a cara no chão, pois, no que ele havia encostado, não sabe como, mas, não estava mais alí. Ele acorda pela manhã, pois, os raios de sol batiam em seu rosto e se limpa, pois a terra estava cobrindo o seu rosto. Ele se assusta a ver um grande rastro dentro da caverna e parecia que haviam arrastado algo para o fundo da caverna. Morgan ficou com muito medo, pois, pela experiência que tinha, aquilo era rastro de uma grande sucuri. Passados alguns minutos, Morgan ainda se encontra lá, pois, não poderia sair enquanto as coisas não esfriassem na cidade e depois daquilo que fez, todos irão mandá-lo para a guilhotina com certeza. Ele encosta-se a uma enorme pedra e fica olhando para fora da caverna. Passou o dia todo lá dentro sem sair, mas, o dia estava indo embora e com ele vêm as coisas da noite. Bichos que enxergam no escuro etc... Ele tenta arranjar um cantinho estratégico na caverna, de modo que nada chegasse até ele. Havia barrancos altos lá dentro e Morgan conseguiu subir no mais alto, onde dava para ver perfeitamente a entrada da caverna. Onde ele encostou, dariam para ficar no máximo duas pessoas. A porta da caverna era pequena, mas o seu interior era bem mais espaçoso. Morgan ouve de repente coisas se arrastando pelo fundo da caverna e ainda dava para enxergar bem, quando saíram cinco ou seis grandes sucuris e provavelmente saíram para cassar, pois, elas deviam estar com muita fome. Morgan se levanta e viu o rabo da última sair na boca da caverna e desce para o lugar mais baixo e observa os ramos se mexerem lá fora, até que cessaram os barulhos. Morgan agora estava com mais medo das cobras do que da polícia e pensou, alas matam, mas, com elas eu terei menos chances e me farão em pedacinhos antes de me engolirem. Quando se levanta para entrar no seu cantinho, deu de cara com outra Sucuri e esta parecia ser a mãe de todas e

abriu uma enorme boca e avançou tentando engolir Morgan. Morgan deu a meia volta e saiu correndo desesperado pela floresta e a cobra mãe saiu logo atrás e com uma enorme boca. Morgan aumentou a carreira, mas, de nada adiantava, pois, a cobra corria muito. Morgan sentiu ela morder-lhe o calcanhar e o suspendeu no alto das árvores e quando estava descendo viu que a grande sucuri estava com a boca aberta só esperando ele cair. Ele caiu goela adentro e foi parar na barriga da sucuri. Morgan percebe que ela entra dentro de um rio e lá estava muito fedorento e úmido. Morgan ainda estava com o seu velho canivete e não lhe restava outra saída a não ser cortar o que visse pela frente e começou a cortar tudo o que via. Ali não havia mais nada a não ser sangue e mais sangue. A grande cobra começa a se contorcer e Morgan lá dentro. Ele consegue atingir os pulmões da sucuri, foi o que lhe salvou, pois, passou por ele um ar quente e fedorento. Mas, Morgan estava mais fedorento ainda. A grande Sucuri está se contorcendo de dor, pois, Morgan havia lhe retalhado por dentro, ela soltava sangue pelas ventas e rolava dentro da água. Era um rio aparentemente raso, porém, ela entrou em um poço mais fundo e se contorcia cada vez mais, até que ela não agüentou o mau cheiro de Morgan e o vomitou ainda dentro da água. Morgan conseguiu alcançar um barranco e segurou em uma raiz e chegou até às margens do rio. Deitou-se e só acordou no outro dia. Ao levantar a sua cabeça viu a grande cobra estirada fora da água, ela morreu pelos ferimentos, e estava sendo devorada pelas seis grandes cobras sucuris que eram filhas e após terminar o jantar, todas levantam a cabeça ao mesmo tempo e vem em direção a Morgan. Morgan recobrou as energias, se levanta e começa a correr e as seis cobras vem atrás dele. Elas estão famintas ainda. Morgan parte em direção à cidade atraindo as grandes sucuris, entra correndo pelas ruas cheias de pessoas e gritando em grande voz: " corram que atrás de mim vem seis sucuris famintas" e passa correndo como um doido, e deixando um rastro de catinga danada. As pessoas caçoam dele e dizem que ele ficou maluco. Minutos depois, pela boca do capão da mata surgem as sucuris no rastro de Morgan. Elas adentram na cidade e todos tentam correr, mas, o que elas enxergam pela frente elas comem. A polícia procurando saber o que estava

acontecendo, mas, ninguém parava para dar explicações. De repente os policiais enxergam aquele bolo de cobras vindo em suas direções, sacam das armas e começam a atirar. Porém, balas não são suficientes, elas continuam comendo as pessoas e a polícia. Morgan atravessa a cidade correndo, mas, a polícia não tenta prendê-lo, pois, tinha coisa mais importante naquela hora. A cidade era pequena, e as cobras dizimaram a população e somente Morgan ainda está vivo, mas, antes não estivesse, pois, as sucuris agora querem pegá-lo. Partem para o outro lado da cidade em busca de Morgan, pois, elas sentem o cheiro de sua mãe, que está impregnado nas roupas de Morgan, pois, ele não teve tempo de tomar um banho estava fétido e sujo de muitas porcarias que estavam dentro daquela cobra, Morgan se lembra de que elas estão vindo à sua procura, por causa do cheiro e se livra de suas roupas e fica somente com um calção e o seu velho canivete. As cobras passam por onde ele deixou suas roupas, mas, seguem o rastro de Morgan. Uma ainda fica por algum tempo cheirando as sujas roupas de Morgan, mas, vem logo em seguida. Morgan continua correndo, mas agora ele adentra em um rio, para ver se as cobras perdem o seu mau cheiro e se cobre de lama preta dos barrancos e após andar uns 2 km rio abaixo, consegue ganhar a margem do outro lado e todo coberto de lama, mas ele não deu muita sorte, pois, quando chega no alto do barranco, lá estavam meia dúzia de crocodilos secando-se ao sol. Morgan agora estava cercado. Por um lado, seis cobras ferozes queriam sua pele ou, melhor, a sua carne. De outro lado os seis crocodilos também, aparentemente famintos queriam também fazer o seu jantar. Morgan estava entre os dois fogos cruzados, ou melhor, entre os dentes afiados. Parecia que não haveria saída. Morgan ficou parado, enquanto as sucuris se aproximavam em velocidade e os crocodilos também em sua direção. Quando não restavam mais nem um metro, Morgan deu um salto e se agarrou em uma árvore e as cobras agora estavam brigando com os crocodilos Foi uma luta mano a mano. Cada cobra com um crocodilo. Após uma hora de batalha, Morgan desceu da árvore, observou o movimento e viu tudo quieto e resolveu sair correndo. Mas as cobras e os crocodilos parecem que entraram em acordo e agora todos estavam atrás de Morgan novamente. Morgan andou

tanto que seus pés agora estavam na carne viva, mas ele não poderia parar senão eles o devorariam com certeza e continuou sua caminhada e a noite se aproxima novamente. Morgan consegue ganhar a estrada e por sua sorte ele enxerga uma luz no fim da estrada e está se aproximando e vem bem devagar. Era um carro da Polícia. Só que era da Polícia de outra cidade, mas, Morgan não sabia e pediu para ser preso logo, pois, diz estar arrependido de tudo o que fez e que queria estar numa cela bem fria e longe dessas criaturas horríveis. Os policiais fecharam as janelas do carro e deixou para traz o fedorento Morgan, não o prendendo, pois, não sabiam de nada que havia acontecido naquela pequena cidade, e estavam apenas de passagem. Morgan ficou na beira da estrada desolado e sentiu que estava mesmo só e os policiais saíram em grande arrancada, só de sentir o mau cheiro do fedorento Morgan.

Nem tudo estava resolvido, agora os bichos encontram Morgan novamente e a perseguição continua dia após dia. Morgan agora está fora dos limites da floresta, adentrou em outras áreas e ele pensa que se livrou dos crocodilos e sucuris. Ele descansava no alto de uma árvore, longe do palco das tragédias e estava quase dormindo, quando sentiu um grande bafo por traz de sua cabeça e aquele barulho tradicional quando elas soltam ar pela boca, ele olha e vê novamente a grande sucuri que subiu na árvore e estava prestes a devorá-lo, Morgan se assusta e cai da árvore, mas a altura não era grande e ele consegue sair ileso, pois, caiu entre folhas secas amortecendo a queda. Começa aí novamente a luta pela sobrevivência. Agora ele estava em território estranho e agora ao invés daquelas seis cobras agora eram sete e ele não tinha mesmo saída, pois elas perseguiam-no somente pelo mau cheiro impregnado na pele, depois de passar um bom tempo dentro da outra sucuri. – Estava muito difícil para Morgan, nem a polícia acreditava nele e ninguém o queria por perto. Ele era mesmo bastante fedorento e não tinha nada que lhe tirava aquela "inhaca" de cobra. Morgan parece que estava condenado a viver sempre fugindo das cobras e dos crocodilos. Mas, "Morgan" era mesmo "terrível" ele retornou para a caverna onde tudo começou e consegue atrair para o fundo da caverna todas as cobras e os crocodilos, não sabendo

como ele fez para voltar do fundo da caverna, deixou os bichos lá e armou uma grande fogueira na boca da caverna e quando a terra da entrada foi ficando queimada, tudo desmorona e cerrou a entrada e as sucuris e os crocodilos ficaram presos lá dentro, pois, no desmoronamento, muitas rochas com terras desceram e fechou completamente a entrada. Morgan conseguiu se livrar das cobras e crocodilos. Mas, chegando a noite começam aparecer os morcegos que moravam ali há anos e não tinham mais para onde ir e começaram a grudar em Morgan, pois, ele, além de muito alto e forte, ainda mantinha aquele seu tradicional mal cheiro, Morgan desce floresta abaixo dando tapas nos morcegos, mas eles não desgrudam . Pelo jeito será uma nova "luta de Morgan contra os Morcegos". Fim...

John

06-02-2008!!!

CAPÍTULO III

MORGAN E OS MORCEGOS ASSASSINOS

Morgan estava mesmo fadado a estar sem sossego pelo resto de sua vida. Não bastasse ter se livrado daquelas horríveis cobras e horripilantes crocodilos, agora são os morcegos assassinos que estão atormentando o fedorento Morgan. Ele desce correndo e tenta se livrar dos morcegos e cai dentro do poço fundo, mas os morcegos ainda insistem em grudar em Morgan, mesmo ele pegando um a um e matando com mordidas na cabeça, mesmo assim, eles são centenas. E, quanto mais ele mata, parece que mais aparecem, não se sabem de onde. Ele pulou no poço e tentou ficar lá por mais de 3 minutos debaixo d'água e os morcegos grudados, parecem que estavam gostando do sangue do fedorento Morgan. Ele mordida e arrancava a cabeça dos morcegos, mesmo dentro d'água. Agora

o pior de tudo é que essa atitude de Morgan despertou outro tipo de tormento, e agora eram as piranhas assassinas que estavam sendo atraídas pelo sangue que estava sendo derramado dentro do poço, em primeiro lugar elas começaram a devorar os morcegos, que eram centenas ou milhares. Não se sabe de onde surgiu tanto morcego. Agora a sua luta era também contra as piranhas e Morgan dava chutes e socos dentro d'água para desvencilhar daquelas criaturas famintas. Morgan estava só os trapos, Alas, ele que só estava com um velho calção, este estava em tiras, mas, Morgan não desiste. Ele catou um pedaço de pau e mandou ver nas piranhas e morcegos e quase consegue se livrar de ambos. Morgan saiu do poço e deixou para traz um rastro sangue e morcegos e piranhas mortas. Agora sua luta era com os restantes que estavam dependurados nas árvores à sua espera. Assim que Morgan deixou o poço, houve uma verdadeira "frota" de morcegos atrás dele e sua luta continuou. Saiu novamente correndo, até que consegue chegar na pequena cidade, avistou um varal de roupas, pegou o que viu pela frente, vestiu-se e novamente foi vítima dos morcegos assassino. Ele entrava em uma casa, saía, passava para outra, e mesmo assim os morcegos assassinos não desgrudavam de Morgan. Ele estava em petição de miséria. Os morcegos já estavam comendo a sua carne, arrancaram-lhe as orelhas e quase todos os cabelos.

Morgan lembrou-se de que havia ali perto um posto de gasolina, estava desativado é claro, pois, as cobras comeram todas as pessoas da cidade, mas, mesmo assim ele pensou que ainda havia algum resto de gasolina por lá. Ele chegou no posto, ainda sendo atormentado por aquela revoada de morcegos, estava quase anoitecendo. Morgan chegou até a bomba de gasolina ligou-a e começo a espalhá-la pelo corpo e mesmo assim, os morcegos não lhe deixavam sossegado e no mesmo instante ele avistou um fósforo no alpendre do bar, correu até a porta catou os fósforos e riscou o palito e ateou fogo em si mesmo e saiu correndo. Esqueceu a bomba ligada e o fogo chegou ao grande tanque. Foi uma explosão tão grande, que destruiu todas as casas, tudo virou pó e os morcegos assassinos que estavam nas casas à procura de Morgan

morreram quase todos. Morgan está correndo e o fogo lhe queimando e por onde ele passava deixava chamas e as chamas iam destruindo tudo. Morgan consegue chegar até um poço fundo, parece ser o mesmo das piranhas assassinas então Morgan dá um grande salto e pula no poço. Ele quase retira toda a água do poço e ainda tinha uma dezena de morcegos que com muita insistência ainda atormentava Morgan. Novamente as piranhas assassinas vêm em direção a Morgan, mas, desta vez elas não quiseram atacá-lo, pois, o pobre estava ainda em chamas e elas afugentaram-se. Morgan dá uma olhada para o céu e vê que uma tempestade está iminente. Ele sai do poço e ainda em companhia de alguns morcegos e de novo corre para a floresta e então os morcegos deram uma trégua a Morgan e se espalharam. Morgan ainda teve uma noite de sono. Mas, quase não dormiu, pois, as queimaduras pelo corpo eram grandes, apesar de estar bem vestido com roupas grossas que havia retirado do varal de alguém na cidade abandonada. Sorte dele era uma roupa própria para bombeiros. Mesmo assim, o seu rosto ficou totalmente queimado e se quisesse arrumar uma namorada daqui por diante, teria que fazer uma visitinha ao mestre Pita, senão, correriam léguas de sua feia cara e do seu mau cheiro. A noite está perto do fim e ele se desperta com algo lhe roendo os dedos. Era um Tatu que tentava entrar em sua toca. Pois, Morgan sentou-se justamente na entrada do danado do tatu, fechando completamente a entrada e assim que Morgan se levantou, o tatú entrou para sua toca. Morgan só observava a cena e era tudo o que ele queria ser naquele momento, pois, viu rapidamente os seus inimigos dependurados e olhando para ele. Morgan sentiu algo no bolso da roupa e era uma ponto 40 dos bombeiros. Tinha muita munição e o pente estava carregado. Ele não sabia atirar e só lidava com seu velho canivete. Mas, na hora do aperto, os morcegos começaram a aparecer e Morgan não vacilou, sacou a .40 e começou a atirar sem tréguas. Morriam muitos de uma só vez, pois estavam em bolos pendurados e onde uma bala passava destroçava muitos de uma só vez. Morgan nunca havia atirado e de repente as balas cessaram. Morgan manuseia a arma, retira o pente e recarrega-o, pois, no outro bolso tinha uma caixa com cem balas intactas e atira de novo até que o cano fica vermelho de tanto atirar.

Morgan dá um tempo e os morcegos assassinos que ainda estavam vivos voam para o outro lado da floresta. Morgan percebe que agora está quase livre desses malditos morcegos assassinos ele teve fome e saiu pela floresta à procura de comida. Morgan avista uma caixa de abelhas. "Pelo jeito Morgan não tem mesmo um aprendizado muito fértil", ele buliu com as abelhas e nem percebeu que eram "africanas" e estas são as piores. Elas ferroam pra valer. Ele tenta arrancar um favo de mel, mas, quando a sua mão sai do buraco, veio infestada de abelhas negras africanas e elas não tinha muitos lugares para lhe ferroar, pois, só tinham nas mãos e cabeça. A roupa de Morgan era muito folgada e as abelhas adentraram pelo colarinho, parecendo uma lança de pura abelha e quase matam Morgan. Ele nem conseguiu comer o mel, pois, teve que sair correndo de novo. Era um cara muito azarado. Quando saiu correndo, tropeçou numa pedra a arma caiu fez um disparo que lhe acerta os joelhos. Morgan agora estava cocho e com aquele enxame lhe atormentando. Mas ele era forte e com uma perna só pulou no poço das piranhas novamente, mas, quase não tinha, pois, morreram da última vez que caiu nele. Finalmente as abelhas puderam lhe dar um sossego.

Morgan sai dali arrastando-se, mas, consegue pegar de volta a sua arma e fica observando as árvores enquanto rasteja e sentindo muita dor nos joelhos. Morgan está passando por um inferno terrível e pensa que isso nunca irá passar. Ele ganha a estrada que vai para outra cidade, pois, aquela lá atrás, já não existe mais, virou poeira. O que será que Morgan irá aprontar da próxima vez???

Jonh...!!!
07-02-2008!!!

CAPÍTULO IV

MORGAN E OS CANIBAIS

Morgan estava agora indo para outra cidade e no meio do caminho, não aguentando de tanta dor nos joelhos, resolve fazer uma pequena para. A estrada parecia que não tinha fim e era uma reta infinita. Por um lado floresta e pelo outro, floresta também. Sobrou apenas o caminho de pedras e cascalhos afiados. Seus pés em carne viva não lhe davam sossego. Mas, Morgan ainda tinha a sua arma carregada ele pensou: ' eu poderia acabar de uma vez com esse sofrimento". Ele pensou algo que não era conveniente, chegou a posicionar a arma em sua cabeça, mas, observou pelo chão, as formigas que trabalhavam sem parar, carregando folhas secas e gravetos. Pôs se a observar aquele trabalho incessante , umas indo e outras voltando para o formigueiro. Ele achou aquilo muito interessante e por um tempo abaixou a arma e começou a sua reflexão, sobre a vida e sobre o livre arbítrio. Morgan era muito rude, brutal, não teve boa educação e nem tem amigos. Era um cara largado pelo destino. Nunca trabalhou e nunca procurou um emprego, achava que era perda de tempo. Mas, observando o trabalho das formigas, pode perceber uma conexão entre elas. A sua organização era algo espetacular e fascinante. Morgan, começou a chorar. Mesmo sendo aquele sujeito aparentemente burro, mas, ele tinha sentimentos também. Ele não sabia quem eram seus pais e nem como foi educado. Acha que jamais pos seus pés em uma escola.

Mas, de repente ele vê uma viatura se aproximando, ele estava com a arma nas mãos. Morgan não é tão burro assim, ele imediatamente arremessa a arma no mato. A viatura estaciona e o policial observa e lhe pergunta, mesmo com os vidros entre abertos. "Alguma coisa que possamos fazer"? - Morgan disse, não, estou bem. Ele insiste "Se quiser podemos lhe dar uma carona até a um posto de saúde e tratar de seus ferimentos! - Morgan, não aceitar e diz que está tudo bem. Os policiais se afastando, fecham os vidros e vão embora.

Morgan continua andando em sentido contrário e se lembrou da arma e voltou para procurá-la.....E no meio do mato e com feridas abertas, o capim entrava na carne dos pés, Morgan gritava de dor e xingava o tempo todo e gritava tanto que os pássaros se assustavam e voavam dos seus ninhos. – Mas ele não desiste e continua procurando aquela arma e até que já estava quase desistindo e solta um chute numa moita de capim arrancando-lhe a metade do capim e lá estava a danada da arma e novamente solta um grande urro, pois ele acaba de acertar seu dedão no cano da arma. Agora, para completar as suas desgraças, ainda estava com o dedão todo lascado. Nestas alturas, a unha foi embora e estava dependurada por um pequeno pedaço de pele. O sangue estava jorrando de seu pé. Isto na perna direita, pois a esquerda quase ele não estava usando pelo motivo da lesão no joelho. Agachou-se com dificuldade, apanhou a arma e com muita raiva fez alguns disparos e xingando todos os nomes que lhe vinha na mente. Rachou cabeça desta vez de tanto nomes feios. Ele decide então retornar à estrada e acreditava que uma viva alma ia lhe socorrer, mas, o tempo começou a fechar e já se ouviam os estalos das gotas de chuvas na floresta. Eram trovões e raios por toda a parte. Começou então, uma verdadeira tempestade e Morgan seguiu pelo meio da estrada, não quis se esconder em árvores por temer algum raio. De repente uma forte luz branca e seguida de um estrondo bem perto dele. Foi um raio que caiu num jequitibá logo à sua frente e ela foi rachada ao meio e parte dela caiu na estrada, interrompendo o trânsito. Ele não tinha forças para nada, estava somente um trapo humano e totalmente em frangalhos se arrasta até perto da árvore caída. Ele chora de dor, mas ninguém irá lhe ouvir, pois, naquela hora, quase chegando a noite e com uma tremenda tempestade, ninguém passaria por ali com certeza. E a chuva torrencial aumenta e se torna mais grossa ainda. Morgan estava ensopado, com frio, fome e dor. Para completar as suas dificuldades, começou a doer um dos seus dentes. Morgan estava quase louco de tanta dor de dente. Ele não tinha nada para remediar essa sua dor, que o enlouquecia. Sua boca babava e sua língua estava quase um palmo de fora, Morgan parecia um bicho do mato. Ele lembrou-se novamente da arma que

carregava e pensou “não tem outro jeito, vou ter que usar esta maldita arma”. Morgan, encostado na tora de jequitibá, que a poucos minutos foi atingida por um grande raio, encosta a sua cabeça no tronco, segura a arma com uma das mãos, prepara-se e de um só golpe e com muita força atinge o dente com o cano da arma. Pedacos de dente para todo lado são espalhados e o sangue jorrava de sua boca e ele aproveita a enxurrada para pegar um pouco de água e mesmo chorando de dor e gritando, consegue colocar água em sua boca, faz um bochecho e ainda cospe pedacos de dente. Mas, nem tudo estava resolvido o desgraçado do Morgan acabou por atingir dois dentes, mas, atingiu o dente errado e a dor ainda persistia. Morgan se levanta e sai correndo e gritando aos berros debaixo daquela tempestade. Ele veio ao solo novamente, ele não tinha mais forças para pelo menos tentar arrancar este outro dente e cai no meio da estrada e ali dorme, ou desmaia de tanta dor. A noite passou e os primeiros raios de sol acordam Morgan, que estava todo sujo de lama, pois, dormiu debaixo de chuva e enxurrada. Ele ouve passos de um animal e sem se levantar, com a cabeça rente ao solo, percebe que vinha um senhor montado num cavalo. O cavaleiro desce, mexe com Morgan, então ele retorna do seu atormentado sono e com os olhos e boca inchados tenta dizer algo, mas, o senhor do cavalo não entende o que ele quer dizer e só vê que a boca está sangrando muito. Morgan fala mais ou menos em seu dente, mostra e pede ajuda para que seja ele retirado de sua boca. O velho cavaleiro não tinha nada em mãos que pudesse lhe auxiliar, no sentido de retirar este abominável dente. O velho cavaleiro se lembrou de quando era criança, que, para retirar dentes de leite, amarrava-se o dente com uma linha e ao mesmo tempo a amarrava no monjolo e assim que ele subia, esticava-se a linha e o dente saia. Porém o velho pensou, mas não temos monjolo por perto, então o que fazer. Ele foi até aos arreios de sei cavalo, encontrou alguns barbantes e pensou, “com estes eu arranco este danado”. Pegou os barbantes chegou até Morgan, lhe pediu que abrisse a boca, amarrou o dente que estava a doer, na parte inferior e em seguida amarrou no rabo de seu cavalo. Em seguida subiu no cavalo acenou para Morgan, para ver se estava pronto, Morgan disse positivo, então o velho sentou a espora no cavalo, este deu

uma tremenda de uma arrancada, que Morgan foi também arrastado e gritando, mas, o cavalo não para de galopar, pe o dente, que não era de leite e sim, da 2ª dentição, sendo permanente, estava firme ali. O cavalo aumentava o galope e o velho olhava para traz e só via um monte de carne se arrastando e com aquela bocona aberta e gritando o tempo todo. De repente se soltou. O velho volta alguns metros e pergunta a Morgan se o dente saiu, ele passa o dedo na boca e vê que ainda está lá. O velho amarra novamente o dente e diz que fará uma nova tentativa, Morgan não tinha muita escolha e a essas alturas, todo dolorido e ralado até embaixo das axilas, não queria parar e o jeito era mesmo tentar de novo. O velho amarra o dente e dá mais uma grande arrancada e desta vez a raiz se soltou, voou sangue para todo lado ele pega uma massa de barro e coloca na boca para ver se parava de sangrar. Mas o sangramento continuava, o velho não sabia mais o que fazer, coloca Morgan em sua garoupa e parte para a cidade mais próxima. Pelo menos lá poderá ter atendimento, foi o que pensou, mas o velho morava ali perto e resolve passar em seu rancho e fazer algum emplastro, com meio de remediar a dor e estancar o sangue. Ele juntamente com sua velha, uma índia amassa raízes de várias qualidades e colocam na boca de Morgan. Agora, parece que está fazendo efeito, pois eles colocam tudo aquilo amassado na boca de Morgan e amarram o queixo com um pedaço de pano e dão um nó no alto da cabeça.

Morgan se sente mais aliviado no outro dia e já pensa em ir embora, mas, quando acorda não vê ninguém por perto, mas, somente um grande tacho de água fervilhando, com alguns legumes. Morgan ficou surpreso pelo tamanho do tacho e ficou observando deitado. Ele tentou se levantar, mas, estava completamente imóvel, pois, ele fora amarrado na cama. De repente o velho e a velha adentram no recinto, um velho quartinho no rancho, Morgan olha por debaixo de um catre que está logo em sua frente e vê crânios de humanos empilhados. Morgan começou a se preocupar com aquilo. “pensou será que são comedores de gente? Não, acho que não, pois, o velho foi muito bom para mim e ele não iria fazer isso comigo! Mas, Morgan estava quase certo e o velho e a velha índia estavam

preparando um jantar e o prato principal seria ele, pois, ele achava que estava na casa de canibais. Morgan disse pra si mesmo, " o que foi que eu fiz para sofrer tanto?" Vim parar justamente nas mãos de "canibais" . De repente lá vem os dois e Morgan finge que está dormindo. O velho esbarra nos pés de Morgan para acordá-lo, mas, Morgan não quer acordar e acha que dessa forma eles acabarão desistindo de comê-lo. O velho se cansou de chamar sem ser atendido, pega uma cuia enche de água quente e joga em Morgan. Ele grita de dor e aos berros pede para soltarem ele. Ele se debate naquele velho catre e grita e xinga como ninguém. Até que, de tanta gritaria dentro da casa e os canibais temendo que outros da tribo ouvissem e viessem lhe tomar a prenda, resolveram soltar as amarras de Morgan. Foi o primeiro erro deles, pois, assim que soltaram, Morgan segura a velha pelas pernas e atira dentro do grande tacho de água fervente ela não se mexe mais, depois seguiu o velho, que também foi atirado dentro do tacho também e Morgan não esperou mais para ver o resultado, saiu correndo do rancho, agarrou o velho cavalo e seguiu correndo pela estrada. Agora Morgan está montado em um cavalo alheio e armado, uma receita perfeita para se fazer um bandido.

No meio da estrada, lá vem a polícia de novo e os mesmos policiais do dia anterior. Eles abordam Morgan e lhe indagam sobre o cavalo, de onde veio este cavalo com arreios, se estava sem ele no dia anterior. Morgan quase não pode falar, pois, sua boca esta amarrada ainda com aqueles remédios e não pode retirar temendo que tudo volte a doer.

Eles têm um retrato falado de Morgan e lhe dão voz de prisão. Morgan desce do seu cavalo, os policiais lêem seus direitos e encaminham para a delegacia da outra cidade. Lá ele está sendo acusado de matar 4 pessoas numa só noite, agora de porte ilegal de armas e roubo de animais. Morgan está agora atrás das grades. Dias depois, chegam na delegacia o velho e a velha, que por sorte não morreram também e vieram fazer denúncia contra Morgan. Na qualificação dos velhos eles eram artesãos e fabricavam cabeças de bonecos. Perguntado sobre as queimaduras , eles responderam que foi arremessado

por Morgan , tanto ele quanto sua senhora, que preparava um banho para este ingrato, pois, eles cuidavam das feridas de Morgan e foram tratados com violência dentro de sua própria casa.

Pelo jeito, Morgan não é dos melhores para perceber as coisas e cometeu dessa forma mais uma dupla tentativa de homicídio e agora terá que responder pelos crimes cometidos.

Ele está preso e passa as noites acordado, não dorme nada e está muito magro, pois, não come também e está definhando a cada dia que passa. Morgan agora já não vale mais nada é um sujeito que não tem parentes e nem amigos.

Jonh...!!!
08-02-2008!!!

CAPÍTULO V

MORGAN , SUA FUGA E O RECOMEÇO DO PESADELO

Ele está preso e passa as noites acordado, não dorme nada e está muito magro, pois, não come também e está definhando a cada dia que passa. Morgan agora já não vale mais nada é um sujeito que não tem parentes e nem amigos.

Chega o dia do interrogatório de Morgan, ele está diante do delegado, mas a autoridade não tem nenhuma prova concreta contra Morgan , pois, na cidadezinha onde foi palco dos crimes, não existe mais, pois, Morgan a destruiu, porém , somente Morgan sabe da história.

Somente existem agora as provas concretas, que são os dois velhos índios, os quais representaram contra Morgan. Após longa audiência o delegado acabou por indiciar Morgan por tentativa de duplo homicídio e porte ilegal de armas, foi novamente trancafiado na cela.

Morgan é mesmo terrível, pois ele foi colocado na cela, mas, estava fazendo uma espécie de greve de fome, não comia nada. Tudo o que lhe era oferecido ele recusava. Certo dia ele pede ao delegado para lhe comprar batatas fritas, pois, estava com muita fome. Neste instante, o delegado checkou os cadeados, viu que estava trancado e foi buscar as batatas fritas. O delegado neste dia estava só, mas, trancou a delegacia muito bem, já imaginando uma possível fuga de Morgan.

Morgan havia escondido o seu velho canivete no bolso e não tardou a se lembrar do mesmo. Ele retira-o do bolso e começa a futricar o cadeado, e depois de alguns minutos consegue abri-lo. "Morgan pensou! "neste lugar eu não irei morrer". Ele utilizou-se do seu direito de fuga". Abriu o cadeado, saiu da cela e trancou-a novamente pelo lado de fora. Não havia mais ninguém na delegacia, mas Morgan não consegue a abrir a porta da frente. Ficou muito apreensivo e temia que o delegado voltasse logo. Ele olha para o teto e vê que existe uma passagem na laje, certamente era utilizada para acesso à fiação da cadeia. Morgan sobe na mesa do delegado e consegue subir sem deixar vestígios e fica lá em cima quieto.

De repente o delegado retorna e diz em voz alta, "aqui estão as suas batatinhas fritas Morgan", ele ouve aquilo e estava com muita fome, mas, não podia fazer um pio, senão o delegado iria prendê-lo novamente.

O Delegado descobre a fuga e faz o maior alarde e mal consegue entender, como Morgan conseguiu fugir, pois, o cadeado estava trancado e não havia sinal de arrombamento. O delegado saiu desesperado da delegacia pegou a sua arma entrou na viatura e foi procurar Morgan, largando a delegacia com as portas abertas.

Morgan sentiu a brisa vindo de fora e percebeu que o delegado havia deixado aberta a porta. Morgan não vacilou, desceu pegou o saco de batatinhas sentou-se na

cadeira do delegado e comeu as batatas, pegou um refrigerante de dois litros do frigobar do delegado, tomou-o por inteiro, largando a maior bagunça na mesa do delegado, consegue encontrar os depoimentos e ateou fogo em tudo e saiu correndo sem rumo, levando apenas seu velho e inseparável canivete e alguns trocados que achou na gaveta do delegado.

Algumas pessoas que passavam por perto da delegacia, tentaram em vão apagar o grande incêndio. Tudo virou pó, mas, o delegado não sabe ainda e quando souber disso, aí sim, vai virar uma fera. Morgan também ainda não sabe do resultado da sua piromania.

A cidade era também de porte pequeno, não havia muito movimento, mas, para Morgan aquilo era uma metrópole, pois, não estava muito acostumado com muito barulho. Morgan ainda passa em uma loja e com os trocados que afanou do delegado, comprou uma camisa vermelha e uma calça também vermelha e botas vermelhas. Morgan agora parecia um astro de Rock. Feio pra caramba, mas de roupas novas. Ele com esse disfarce chegou até a um barbeiro, pediu que raspassem toda a cabeça e fossem feitas suas barbas, pois, estava muito barbudo e assim, o delegado não iria lhe reconhecer, pelo menos por enquanto. Tudo feito, o velho e feio Morgan saiu andando feito um Cowboy pelas ruas, as moças feias mexiam com Morgan, mas, ele não poderia dar muita bandeira, senão, certamente seria descoberto dentro de poucos minutos. Morgan não dá bola pra elas, mas, se bem que ele estava bem interessado em uma namoradinha, mas, ele vazou dali imediatamente, passou por uma pequena feirinha e comprou um chapéu de abas largas experimentou e se olha no espelho e dá aquele sorriso de canto de boca e olhos fechando-se. Morgan estava mesmo impecável pensou ele, mas, ainda lhe faltava alguma coisa. Ele sente que precisava de um perfume ou algo assim. Passou numa pequena lojinha e pede um perfume para homens. A moça lhe mostra alguns e ele escolhe um, pegou e lhe pagou com o resto dos trocados que ainda lhe restavam, somente reservou um pouco para comprar algo para comer e saiu pela rua se perfumando. As pessoas ao passar por

Morgan tapavam o nariz, pois ele nem tomou um banho antes e largou perfume por cima. Morgan passava na cabeça e por todo o corpo, ficou todo molhado e suas roupas estavam ensopadas de perfume. Ele utiliza todo o líquido do frasco e joga na lixeira. "Pelo menos Morgan aparentava essa preocupação com o meio ambiente." Mas, esse não era o propósito de Morgan, ele estava mesmo preocupado em esconder-se e tentar foragir o mais rápido possível. Morgan começou a ter recaídas e não queria mais sair da cidade, mas, ele pensou que seria muito perigoso ficar por ali, mas, do jeito que ele estava, ninguém o reconheceria jamais. Ele passou em uma lanchonete, onde vendia comida tipo marmitex, compra logo almoço e janta coloca em uma sacola e saiu pelas ruas andando. Quando estava quase saindo da cidade ele avista a viatura do delegado, o mesmo passa bem devagar por Morgan observando, mas, nem desconfiou, pois, Morgan estava bem diferente mesmo e não tinha nada parecido com aquele que fugiu da cadeia. – O delegado apenas observa e deixa ir embora sem falar com ele. Morgan consegue sair da cidade, carregando a sua refeição e adentra novamente na floresta. ' Morgan lembrou-se de tudo o que passou dentro da floresta". Ele ficou com muito medo e disse pra ele mesmo, hoje não quero mais saber de cobras, crocodilos, abelhas , piranhas e nem morcegos assassinos. Sentou-se ao pé de uma frondosa árvores e aproveitou que a comida ainda estava quente e comeu. Morgan acabou por comer até a sua janta, pois, pensou ele, " ficar carregando essa comida pra cima e pra baixo não dará certo', vou comer logo tudo e assim fico com minhas mãos livres. Morgan termina a refeição e ali mesmo ficou deitado. Eram quase 17:00 horas e Morgan dormia sonolento. Acordou de repente sentindo algumas ferroadas e ele observa que suas calças e camisas estavam forradas de escorpiões amarelos. Eles ainda não haviam feito nenhuma picada, mas Morgan acha que eles foram atraídos pelos restos de comida que Morgan deixou em sua volta. Morgan ficou bastante apreensivo e pensava numa maneira de se livrar desses ferozes escorpiões e Morgan ainda não havia lidado com esses tipos de insetos. Assim que Morgan começou a se mexer ele observou que os bichos estavam saindo lentamente, mas eram centenas e pelo jeito iria demorar muito

para que eles saíssem por completo. Morgan novamente se lembra de seu velho companheiro canivete e tira-o do seu bolso, abre e começa a retirar um a um os escorpiões. Finalmente ele se livra deles, levanta-se e finalmente deixa o local devolve o velho canivete ao bolso e entra agora na escuridão da floresta, pois, a noite chegou e juntamente com ela uma forte chuva e muita ventania. Morgan estava mais uma vez fadado a enfrentar talvez os mesmos problemas de outrora, mas, só que ele estava em outra região da floresta. Tudo aquilo que aconteceu antes foi no lado oeste e ele se encontrava no lado leste, onde a floresta é bem mais rala, mas, os perigos ainda existem.

Morgan agora entrou num pedaço infestado por caranguejos negros, quanto mais ele andava, mais caranguejos apareciam. Suas calças estavam repletas de tanto caranguejos, mas ele não sofreu qualquer picada por eles, só estavam incomodando bastante, pois, não deixava andar. O chão estava coberto daquelas criaturas negras e Morgan olha para traz e parecia um exército de centenas de milhares de caranguejos atrás dele e mesmo debaixo de muita chuva, eles não davam tréguas e Morgan estava ficando cansado de tanto correr dos insetos e de repente Morgan parece que caiu em uma armadilha e foi laçado pelas pernas e imediatamente levantado para o alto. Agora pelo menos Morgan estava livre dos malditos caranguejos, pois, estava a uns 3 metros de altura e parecia que estava preso a uma armadilha para onças ou coisa parecida. Foi pego pelos tornozelos, mas Morgan observou que os caranguejos estavam subindo nas árvores e já estavam quase perto da base do cipó onde foram amarrados nas arvores e já estavam descendo o cipó vindo ao encontro de Morgan...Naquele momento, Morgan que fora preso pelas botas, tentas de alguma forma descalçar suas lindas botas vermelhas e foi a única maneira de sair dessa. Quando desabotoa, despenca de uma altura de três metros e os caranguejos já estavam a um metro de seus pés. Morgan caiu bem em cima de uma pedra acertando-lhes as costas. Ele olha para cima e vê aquela penca de caranguejos que invadiram suas botas que ficaram presas ao cipó, mas, ele não se atreva e esperar que elas caíssem. Morgan deixa tudo para traz e não quer nem saber das tais botas. Ele

pensa "Já não estava gostando delas mesmo, pois estavam me fazendo calos nos dedos" , sai e continua entrando na mata e deixa os caranguejos para traz. Mas, floresta, mato e lugar dos bichos mesmo. Morgan ouve um uivo bem no alto, mas, não dá muita importância para aquilo e pensou que não ia passar daquilo. Engano seu. Os lobos sentiram a presença de Morgan e começaram a uivar um após outro e Morgan já estava ouvindo pelo menos 10 uivos intermitentes, mas ele avança assim mesmo. Melhor seria se ele tivesse voltado, pois, assim que acessou a chapada, aquela alcatéia o cercou no alto e eram lobos ferozes e muito grandes. Morgan sacou o seu velho canivete e à medida que um avançava sobre ele, ele dava um golpe com o canivete, mesmo não conseguindo acertar ninguém, pelo menos nenhum lobo consegue feri-lo. O pior de tudo é que os lobos estavam chegando aos montes, eram pequenos e grandes e de todas as idades. Havia um que sempre estava na frente de todos. Morgan pensou em acertar o líder deles, pois, assim os outros sairiam correndo. Mas, quando Morgan acerta o focinho do líder este uivou bastante e deu uma recuada, mas, como que estivessem em reunião, depois disso vieram avançando em pelotões e com os dentes afiadíssimos tentavam mordê-lo. Morgan pensou sinceramente que esta seria a sua última aventura e quando estavam a um metro de Morgan, ouviu-se um tiro de espingarda e os lobos fugiram temendo que seria um caçador de lobos. Morgan foi salvo por este tiro de espingarda, mas, despertou nele uma grande curiosidade. "De onde saiu este tiro e parecia vir de dentro da mata. Morgan logo pensou, eles estão à minha procura. É o polícia querendo me capturar. Morgan se esconde entre as folhas de um arbusto e fica muito quieto, pois, o tiro que ouvira a poucos minutos fora dado a poucos metros dentro da floresta, mas, seja lá quem for, ele preferiu ficar escondido. As suas suspeitas foram confirmadas e por entre os galhos dos arbustos, viu quando o delegado passou e por sorte, passou sozinho . Morgan esperou um pouco até que o delegado andasse bastante e retornasse. De fato ele retornou e viu um amassado no capinzal e ficou olhando sem os óculos escuros, mas, como não percebeu nada volta para dentro da floresta de onde veio.

Morgan pensou " " Agora preciso dar um tempinho aqui, pois, se o delegado me vir por aqui , certamente irá me prender, pois, já estou quase barbudo de novo e certamente ele me reconhecerá". Morgan ficou ali mesmo, mas, com certo temor de que os lobos voltassem. A noite veio e Morgan permaneceu ali mesmo entre os arbustos e nem se atreveu sair, pois, naquela hora era muito arriscado. – O dia estava quase amanhecendo e Morgan despertou do seu sono, pois, fazia muito frio e estava muito molhado, afinal choveu a noite toda e Morgan só não ficou molhado demais, pois, escondeu-se dentro de um tronco velho e oco. De forma que lá ele estava seguro. Mas, Morgan não conseguia mesmo ficar parado num lugar. Saiu novamente e ainda estava escuro. Andou muito e seus pés não agüentavam de bolhas por todos os lados. Finalmente chegou na beira de um pequeno riacho. Morgan estava com sede e fome. Antes ele saciou a sua sede, deitou-se debruço e bebeu quase dois litros de água bem fria e cristalina. Agora Morgan precisava comer algo. Ele viu grandes peixes nadando e inutilmente tentava pegar algum. Foi então que teve a idéia de cortar uma vara e com ela fez uma lança e depois de atirá-la na água por uma cem vezes, conseguiu fisgar um pequeno peixe. O pobre peixe foi destripado ali mesmo e assado numa fogueira feita por Morgan. Ele come o peixe sem sal mesmo, pois, não tinha. Morgan parece que não gostou muito, mas, ele pensa " morrer de fome é que não vou". E assim segue rio abaixo na busca de abrigo, mas Morgan não se contentava com pouca coisa o seu lugar ideal ele procura!

Segue na próxima aventura!!!!

Jonh...!!!

11-02-2008!!!

CAPÍTULO VI

MORGAN E SUA POPULARIDADE

Passaram-se vários anos...

Como foi dito na aventura anterior, Morgan na tentativa de fugir da polícia, correndo de uma cidade a outra, acabou chegando numa cidade, onde sua fama já corria há tempos. As pessoas o conheciam, não pelo que tinha feito de maldade etc., mas, estavam agora endeusando Morgan. Ele passou a ser admirado por muitos e onde chegava, não se sabe se era pelo medo que as pessoas tinham dele ou se era respeito por sua pessoa. O fato é que de uma certa forma, Morgan estava sendo querido pela população, e onde ele estava, tinha sempre uma roda de pessoas. Morgan mudou completamente seus modos de vestir e de se comportar diariamente. Agora Morgan não era mais aquele sujeito sujo e fedorento. Ele tomava banho, vestia roupas limpas, se perfumava constantemente e coisa e tal. Até as mulheres já chegavam perto de Morgan, abraçava-o e sempre tinham duas ou três por perto. Com isso Morgan se despertou no interesse para a classe política. Morgan fez uma pequena visita ao prefeito e o mesmo reuniu-se com os vereadores etc. Ali eles lhes deram apoio, estava sempre reunido com a classe política etc.

Morgan está trabalhando agora e está ganhando seu próprio dinheiro. Ele foi convidado a ser diretor de um departamento na Prefeitura.

Morgan mudou da água para o vinho, não que agora só tomasse vinho, mas, de certa forma ele passou por uma transformação muito grande. Ele quer esquecer o seu passado, esquecer tudo aquilo que foi de coisas ruins. Agora foi submetido à uma votação popular e pelo partido foi escolhido para se candidatar ao cargo de prefeito municipal. Morgan nem estava acreditando no que via e sentia. Morgan virou celebridade mesmo, agora era famosidade com se diz atualmente.

Chegou a época de campanha, mas, Morgan ainda está com um probleminha, ele está solteiro e precisa de uma primeira dama. Morgan passa a frequentar às festas aos bailes de formaturas, às igrejas etc... Ele que conquistar todas as classes sociais. Morgan parecia que tinha mesmo um certo carisma para a coisa. De uma coisa todos estavam certos: para Morgan só faltava mesmo ser político, pois, já havia praticado tudo que um pratica.

Certo dia Morgan estava na igreja e rezando com muita seriedade e devoção viu-se encurralado por uma garota que estava lhe fitando com os olhos, Morgan começou a despertar um interesse maior pela garota. Ele chega até ela e lhe pergunta a sua graça, ela diz meu nome é Morgana. Morgan quase não acreditou no que ouvia e deu uma tremenda gargalhada. A moça ficou um pouco tímida, mas, depois que ele se apresentou ela entendeu o porque da gargalhada e ela também gargalhou com vontade. Ficaram amigos, saíam sempre juntos, onde Morgan estava, sempre estava Morgana. A campanha estava de vento em popa e Morgan pede a mão de Morgana em casamento. Ela pede para pensar um pouco, mas, Morgan não aceita a questão de pensar e muito açodado, já marca a data do casamento. Morgana fica sem argumentos, depois que Morgan lhe diz que será a primeira dama em breve.

Morgan agora está em véspera de casamento, ele se arruma todo, compra um terno vermelho, camisas vermelhas e botas vermelhas, tudo vermelho. Pelo jeito ele não se esqueceu de tudo. Acho que ele está homenageando os bombeiros, pois, foi com uma roupa de bombeiros que ele se salvou no passado. A noiva, como tradição, prefere o branco. Será o casamento do branco com o vermelho. Chega o grande dia todos os convidados estão na igreja. Morgan será declarado marido de Morgana dentro de poucos minutos e em seguida a recepção em sua casa, pois, com o seu trabalho, conseguiu comprar a sua própria casa. Na casa de Morgan muita festa, músicas, bebidas e comidas. Morgan mandou preparar um grande churrasco e foram mais de 5 bois, três vacas, duzentos frangos assados, cem galinhas ao molho, sem falar nos 20

carneiros que foram assados ao ar livre. Morgan também tinha mania agora de exagerar, pois, mandou que fossem feitos mais de 50 tipos de doces diferentes, enumerando alguns, tinha doce de mangaba, doce de cidra, doce de ovo (brevidade), doce de manga, doce de abacaxi, doce de leite, de mamão ralado, mamão fatiado, doce abóbora, doce de maracujá tipo musse e doce de casca de limão etc...Os convidados beberam tanto e comeram tanto, que alguns chegaram a passar por um mal estar. Mas tudo foi devidamente controlado. Como Morgan era um candidato a prefeito, era natural que muitas pessoas fossem ao casamento, pois, o convite foi feito em praça pública. Morgana era pessoa muito conhecida na cidade e de certa forma Morgan fora beneficiado com isto. A festa acabou lá pelas 5 da manhã, todos foram embora, mas, Morgan ficou com sua noiva e ainda às 7 da manhã estavam acordados, pois, eles iriam passar lua de mel em outro local.

Saíram em sua camioneta cabine dupla e arrastando latas pelas ruas da cidade e conseguiram pegar a rodovia. Viajaram durante uma semana.

Morgan está de volta de sua lua de mel e reassume o posto no seu emprego na prefeitura, mas, será por pouco tempo, pois, precisa desincompatibilizar-se do cargo, pois, a campanha já irá começar.

O seu adversário político será meramente candidato, pois, Morgan tem o apóio maciço da bancada e certamente terá uma vitória memorável.

Morgan está em campanha pela região e qual não foi o seu destino, fez uma visita à região e por um erro de roteiro, foi parar justamente na casa dos velhos índios, os quais ele fora acusado no passado de tentativa de homicídio. Os velhos, para o bem das coisas, não se lembravam mais, pois haviam passados alguns anos e a memória deles certamente havia falhado. Melhor para Morgan, que pelo contrário se lembrava nitidamente, pois, naquele dia pensou que iria ser comido cozido...

Morgan passa por diversos recantos e regiões do município, mas, se recusou a passar perto da floresta onde muitas coisas ainda estavam em sua lembrança e ele se vira de costas e faz uma oração e pede, para que nunca mais volte a sofrer tudo aquilo.

Morgan agora era gente e certamente não passará mais por aqueles apertos do passado. Ele e sua esposa fazem companhia em toda a cidade. Ele faz seus discursos, que é redigido por Morgana, cuja esposa redige muito bem. Morgan é aplaudido em todos os comícios, com exceção de algumas vaias, mas na minoria.

Chega o dia da votação, de um lado está Morgan com os seus cabos eleitorais, que se vestem todos de vermelho. Orientação de Morgan, que inclusive nunca perdeu a mania de se vestir de vermelho, mas, que parece ter dado muita sorte. As ruas estavam repletas de pessoas de vermelho e espalhavam panfletos e camisetas de Morgan.

Já do lado do seu opositor, quase ninguém. Eles usavam o azul. A proporção era de 10 x 1, pelo visto, Morgan irá massacrá-lo na urnas. O dia foi normal a votação correu tudo dentro da normalidade. O presidente do TRE anunciou que o resultado poderia sair dentro de 2 horas após o encerramento das votações. Foi o que ocorreu e Morgan obteve 98% dos votos válidos. Antes mesmo de encerrarem oficialmente a apuração, Morgan e sua equipe já estavam nas ruas fazendo a festa. Morgan é declarado o vencedor logo em seguida.

Morgan agora é o prefeito e sua posse ocorrerá no dia seguinte, pois, o prefeito local resolveu se renunciar do restante do mandato e não havia substituto legal.

Morgan no dia seguinte começa a trabalhar e as primeiras ações foram de nomeações de secretários e

diretores. Morgan agora terá 4 anos para trabalhar dentro do seu projeto de governo...

CAPÍTULO VII

MORGAN E SUA NOVA AVENTURA

Passaram-se os 04 anos de administração de Morgan e como primeira dama Morgana...

A administração de Morgan foi um verdadeiro desastre, ele agora está sendo procurado pela federal, crimes contra a economia popular, crimes contra o meio ambiente, crimes contra os cofres públicos.

O seu mandato chega ao fim, mas, ninguém quer nem ouvir em Morgan pela cidade, ele saiu de madrugada da prefeitura, limpou o cofre e não deixou um centavo para trás, deixando somente dívidas para trás. Morgan está com dívidas até o pescoço, além de estar devendo para agiotas de toda a cidade. Ele contraiu empréstimos com agiotas, para financiar construções públicas etc. Pelo menos é o que se imaginam, construções públicas. Na realidade o povo sabe que Morgan fez foi roubar os cofres públicos, deixou a cidade mais pobre e não fez nada. O asfalto está somente buracos, as escolares com pagamentos dos professores a mais de 8 meses, não tem merenda escolar. A evasão dos alunos é tão grande, que ninguém vem às salas de aula.

Ninguém sabe do paradeiro do prefeito Morgan, que sumiu carregando dois carros da prefeitura. Morgana dirigindo um e Morgan o outro. Disseram que Morgana levou o cofre inteiro na camionete e Morgan levou sacos de dinheiro na sua carroceria.. O Secretariado também já não recebe a quase 4 meses. Não há mais repasse de verbas para a prefeitura, devido à falta de prestação de contas. O caos se instalou na cidade. Morgan esgota os créditos com seu cartão corporativo, compra tudo aquilo que lhe interessa, esgota o

cartão que Morgana também usava e compram coisas pessoais e somem do mapa.

Agora Morgan era novamente um foragido da justiça e os dois estão com muito dinheiro, mas com toda perseguição imposta, eles não sabem para onde ir. Morgan arranca uma de suas máximas "fugir não é preciso, mas, é preciso fugir". E de fuga ele entende bem, pois, passou a vida inteira fugindo de situações embaraçosas. Mas, dessa vez parece muito pior, além de serem dois na fuga, ele não poderá sair do município, pois, a polícia fez barreiras nas saídas e caso ele tente passar, será imediatamente aprisionado, esta é a ordem.

Morgan e Morgana estão agora sem saídas e a polícia está no seu encalço e no momento em que estavam se aproximando da barreira, Morgan para sua caminhoneta e Morgana também, Morgan pega o que dá pra levar, dinheiro e jóias, enquanto Morgana faz o mesmo e eles ateiam fogo no resto. Morgan, trouxe toda a papelada que tinha na prefeitura e deixa queimar, assim, pensando ele, se livraria de provas contra si mesmo e adentram novamente na floresta, só que agora tem companhia e será mais difícil para eles se movimentarem sem que sejam notados.

Eles adentram na densa floresta em busca de algum esconderijo. Ele conhecia a floresta como ninguém, pois ali ele passou os seus piores dias. Mas, ele estava mesmo sem alternativa. Ou ficava com o risco de ser preso ou então, se embrenharia na mata e enfrentava os perigos novamente. A sua opção foi pela 2ª. Lá estão Morgana e Morgan entregues à sorte. Morgana começa a reclamar do peso e resolve jogar a metade do que estava carregando. Ela levava consigo, muito dinheiro em espécie, jóias, mas, não conseguia carregar. Morgan não se importava com o peso, pois, ele estava acostumado com isso. Seguem mata adentro e quanto mais eles embrenham na mata, mais escuro fica.

Eles resolvem que deveriam fazer uma parada, pois, começou a ficar muito frio e precisavam acender uma fogueira, mas, Morgan ficou muito preocupado, pois, a polícia poderia encontrá-lo, por causa da fumaça, então aguardou mais um pouco mais tarde, pois, sendo assim, a polícia desistiria de procurá-los. Morgan deixa Morgana na vigília e sai à procura de alguns galhos secos, com a finalidade de acender uma fogueira e nessa procura ele corta alguns matos e descobre uma passagem. Ele retorna e relata com sua esposa Morgana o que viu. Decidem que deveriam entrar no caminho encontrado. Eles acessam este caminho e percebe que ele era todo construído de tijolos e de 200 em 200 metros, havia uma espécie de teto solar, onde podia penetrar luz e eles seguem este caminho e durante horas seguidas eles caminham sem parar. Quando estava para anoitecer, ele chega no final do túnel, que atravessava uma montanha muito grande e do outro lado, havia ainda sol. Ele ficou sem entender como foi possível, pois, entrou no túnel e ainda era noite e quando sai, ainda está de dia. Na realidade, Morgan e Morgana não perceberam o quanto andavam, eles andaram a noite inteira e quando chega do outro lado, já era dia.

Ele estava exausto e Morgana nem podia mais andar, de tão cansada que estava. Começa a chover e eram trovões e muitos raios que incidiam naquela hora.

De repente, no final do túnel era uma descida e estava muito escorregadio, então Morgana que estava vindo atrás de Morgan, se escorrega e vem com tudo e dá uma rasteira em Morgan e ambos descem descontroladamente para baixo e caem num monte de capim verde. De tal sorte estavam naquela hora, nada lhe aconteceram. Mas, isso era o que eles pensavam. Levantaram-se, limpam as roupas e olharam para os lados e gritaram se havia alguém por ali. Viam apenas os ramos se mexerem, mas, não viam nada. Morgan percebeu que o que eles estavam carregando ficou para trás. Agora pronto disseram eles. Eles olha para cima de onde vieram, mas era uma altura de 50 metros e não tinha como chegar lá, pois, era um paredão cheio de pedras muito afiadas e ninguém conseguia retornar. Morgan pensou logo: estou ferrado. Morgana responde

quase em seguida, estamos ferrados hein Morgan. Ele olha pra ela e diz: está lendo meus pensamentos agora é? Morgana fica furiosa e fala. Ora cale essa sua boca, pois, por sua culpa estou nesta merda de lugar.

Agora eles não sabem onde estão. Morgan e Morgana caíram num local muito úmido e bastante estranho e o sol nunca mudava de lugar, ficava sempre na posição central. Morgan achou aquilo muito esquisito e comenta com Morgana sobre isto, mas, Morgana também não estava passando bem, sentia muito zozona de tudo. Morgan estava com a cabeça doendo, parece que bateram em alguma coisa. De repente eles novamente percebem que o mato está se mexendo, Morgan chega mais perto e observa e vê uma sombras passarem pelas folhas, mas, não consegue ver ninguém. Eles decidem deitar um pouco pois, estavam bastante cansados daquela trajetória maluca dentro do túnel. Dormiram debaixo de uma frondosa árvore. Alguns minutos ou sei lá quanto tempo, eles acordam, mas estranhamente o sol estava no mesmo lugar. Morgan ficou abestalhado, pois, nunca havia acontecido isto com ele, ele olha para os lados e Morgana sumiu. Morgan sai pela floresta chamando por Morgana , mas, ninguém responde. Ele adentra cada vez mais pela mata e nada da sua amada Morgana. Ele começa a suar, e retira a camisa, mas, os mosquitos e pernilongos não o deixam sossegado, veste-se novamente, ele anda muito, mas, percebe que o sol ainda está no mesmo lugar. Morgan fica olhando para a copa das árvores e vê uma coisas acompanhando-o. ele não sabe o que é, pois, parece pessoas , mas eles não vestem roupas e somente alguns adereços. Morgan continua a andar e cada vez mais difícil o caminho. Até que de repente ele se vê diante de uma clareira enorme no meio da floresta. Lá havia fumaça e fogo. E uma espécie de seres humanos, bem pequenos e cada um com uma ferramenta, tipo lança feito de madeira. Morgan anda mais para o centro e lá no centro vê Morgana que esta amarrada a uma estaca e com muita lenha aos pés. Morgan pensa logo, estes são Canibais e ele irão matar Morgana. Morgan se aproxima mais e de repente juntam mais de 50 homenzinho e o agarram e amarram junto a Morgana. Morgan percebe que lá do fundo vem um homenzinho

todo pintado da cabeça aos pés. Ele está com uma tocha acesa nas mãos e se aproxima mais e mais. Morgan pensa que será o fim desta vez e parece que um filme passou em sua cabeça, Depois, de se livrar do caixão, onde fora enterrado vivo, se livrou dos morcegos assassinos, dos crocodilos, das piranhas assassinas, das abelhas assassinas, aranhas e caranguejos e agora ainda tem que se meter com esses homenzinhos canibais. Ele pensou, já me livre de tudo isto, com a ajuda do meu velho canivete, mas agora ainda tem o meu velho facão. Morgan foi amarrado com as mãos para trás e mal conseguia se mover. Pensou se eu conseguisse me soltar, daria conta de lutar com esses nanicos e com certeza iria dizimar essa população. Mas, Morgan estava mesmo com muita sorte, e na hora em que o chefe dele iria atear fogo na lenha, começou uma tremenda chuva e eles recuaram, pois, não queria se molhar, mas, ficaram, todos observando de suas casas (cabanas). Morgan estava lá, zangado e impaciente. Morgana, essa não reclamava, pois, eles lhes deram algo para beber e ela estava inconsciente. Morgan imaginou mil e umas maneiras de sair dali, mas, nada estava dando certo e ele pensou mesmo que seria o seu fim. Chegou a rezar, coisa que não fazia há anos.

A chuva deu uma trégua, Morgana está despertando do seu sono e Morgan pergunta a ela o que foi que bebeu, mas, ela não sabe dizer o que foi, mas disse que era algo adocicado, mas em seguida veio um profundo sono e apagou de vez.

Morgan então ficou preocupado, pois, não lhes deram nada disso e temia que os canibais voltassem após a estiagem da chuva. Não demorou muito e eles estavam de volta.

Morgan pensou logo, precisava livrar-se das amarras, pois, senão seriam comidos assado e aqueles canibais não estavam brincando. Ainda mais que Morgan deu uma olhada em sua volta e percebeu que eles tinham coleções de crânios e esqueletos de todos os tamanhos. Morgana estava mesmo apavorada com aquela situação e não tinha a menor possibilidade de sair dali vivos.

Os canibais agora começaram a chegar mais perto de onde estavam amarrados em volta do amontoado de lenha seca e uma parte ainda um pouco úmidas, pela recente chuva e tentam acender o fogo. Ficam ali por minutos e o que se via era só fumaça.

Os canibais aparentavam estar com muita fome e parece que estavam muito agitados e ansiosos pelo banquete. Primeiro eles acendem o fogo onde está Morgana. Morgan estava obrigado a assistir toda aquela cena. Mas, ele tinha seu facão e consegue retirá-lo de dentro da calça e começou a roer a corda. Como a atenção estava voltada para Morgana, nem percebem quando Morgan consegue se soltar. Então ele desce do amontoado de lenha e com seu facão faz a maior chacina já vista. Morgan estava muito irado. Ele desceu gritando alto e dando golpes de facão em tudo o que se mexia em sua frente. Ele contra atacaram, mas, foi inútil, pois, Morgan além de ser muito mais forte e mais alto, tinha esta poderosa arma. Morgan nem sabe quantas cabeças ele decepou, mas , só sabe dizer que eram centenas. O chefe do bando conseguiu foragir.

Neste momento, Morgan pega um grande balde de água e consegue apagar o fogo que já estava perto de Morgana e já estava sufocando-a. Morgan retira-a de lá e vasculha as outras cabanas para ver se ainda existe algum canibal por perto, mas, Morgan encontra somente crianças e eram centenas, mas , Morgan ficou com pena delas e poupou suas vidas. Mas, mesmo assim, Morgan entra na floresta à procura do chefe dos canibais, porém como já estava muito escuro, Morgan e Morgana preferem se instalar por perto das cabanas, mas não lá dentro, pois, parecia muito perigoso, afinal, poderia existir algum canibal que estivesse fora e em seguida pudesse retorna às cabanas.

Morgan e Morgana ficaram a noite toda quase que acordados, pois tiveram que dormirem iguais macacos nas árvores, temendo o ataque inesperado de canibais.

O dia amanhece e está caindo uma chuva fina e gelada na floresta, Morgan tenta seguir o caminho, mas, agora eles não sabiam para onde estavam indo e a mata era muito fechada, mas, eles não poderiam parar agora. Morgan segue fazendo trilhas com seu velho facão e olha para trás e vê somente Morgana reclamando de galhos que batem em seus rosto e os mosquitos que não deixam um só segundo, mas, seguem à procura de um local onde possam pelo menos tomar um banho quente e tomarem um cafezinho...